

Fig. 1 — Duas guardas bem diferentes.

O/LO/C, O/O ESGRIMA DE FLORETE

Pelo Cap. HORACIO SANTOS

Os antigos professores de esgrima eram um tanto rígidos na aplicação das suas lições de "plastron", causando com isso serios atritos com seus discipulos. O motivo principal desses atritos consistia no fato do mestre tirar completamente a iniciativa do aluno, obrigando-o a executar um trabalho devéras fatigante e que, em absoluto, não correspondia á realidade dos assaltos. Dessa luta surgiu então, a esgrima moderna, com métodos e processos novos que vieram abalar sériamente a corrente antiga por eles chamada "classica". Como tudo que é revolucionario, no prin-

esgrima. Para um Lucien Gaudin, famoso campeão de florête extra-classe, que adota a guarda com a mão apoiada sobre a côxa e arma com a ponta quasi no

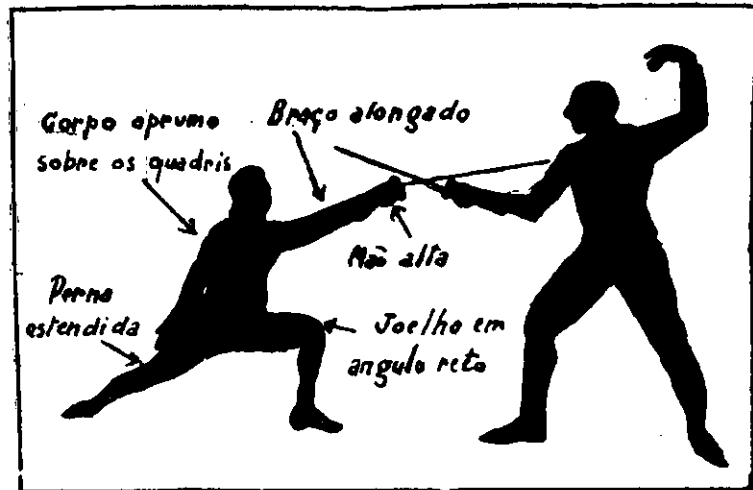


Fig. 2 — Bem a fundo. O atrador não perde o equilibrio.

cipio é mal interpretado, começaram os exageros e fatalmente o descredito dominou a nova Escola.

Mas o que não resta duvida é que ambas as correntes deviam ceder um pouco. Nem classico absoluto, nem o ridiculo dos "modernistas" que supõem fazer

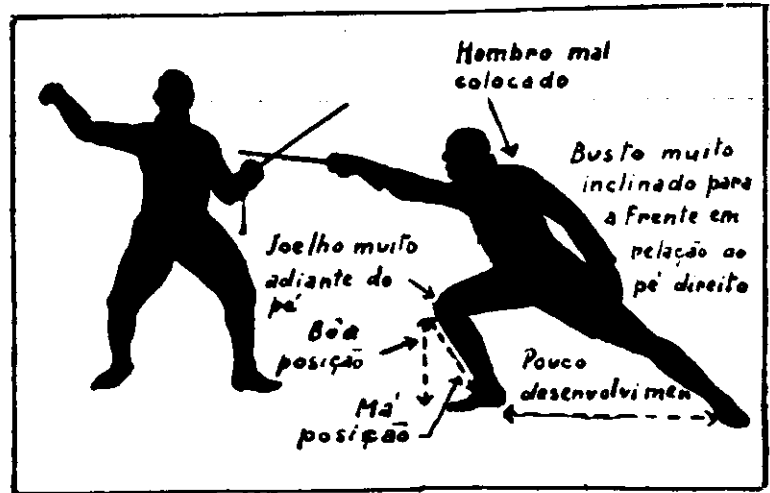
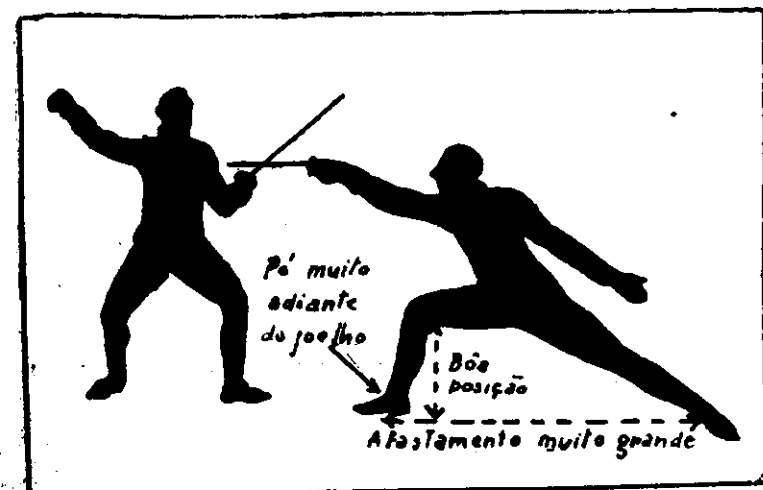


Fig. 3 — Má a fundo.

chão, ou um Roger Ducret, campeão mundial de espada que atravessou incolume varios campeonatos segurando a arma pela extremidade do punho — deve haver tolerancia porque têm eles de fato, cred:nciais de "azes" do nobre esporte. Mas para os que não



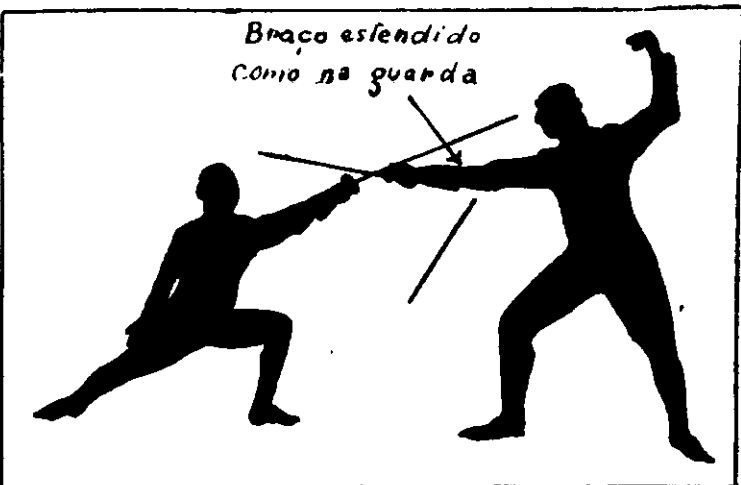


Fig. 6 — Parada de quarta longa.

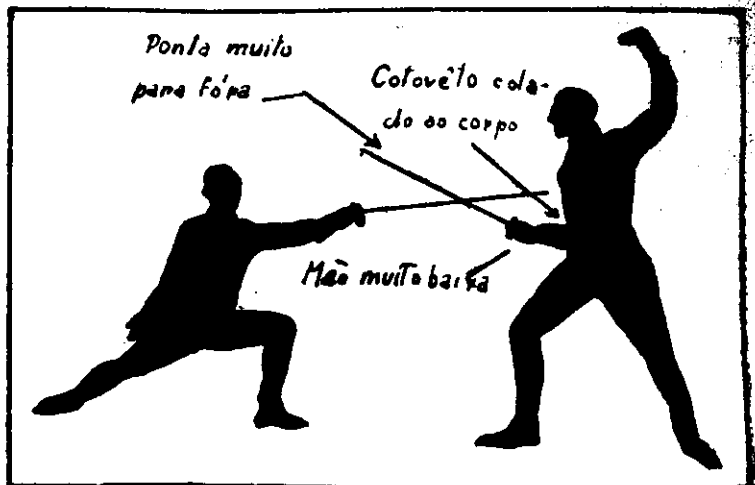


Fig. 7 — Parada de quarta insuficiente (fraca).

possuem essas credenciais — um Não com N maiúsculo. Ao contrario: tem que aprender e trabalhar em boa técnica, para conseguir o bom mecanismo e automatismo tão exigidos da “arte de tocar sem ser tocado”.

O objetivo do presente artigo é não só mostrar até onde vão as fronteiras da tolerancia, como pôr em evidencia o A B C da esgrima.

Examinemos então as ilustrações destas paginas.

certamente, a extensão completa do ‘braço armado no seu desenvolvimento a fundo ou o mesmo, sem ele, que é o caso dos ataques efetuados em marcha.

Outra ação que é bastante elementar: a independencia dos movimentos de braço com o corpo. Fixemos atenção no atirador da esquerda (fig. 2). E’ perfeito o seu a fundo. O mesmo não acontece com o atirador da direita da fig. 3 ou da fig. 4 com os seus “desenvolvimentos” exagerados ou incompletos.

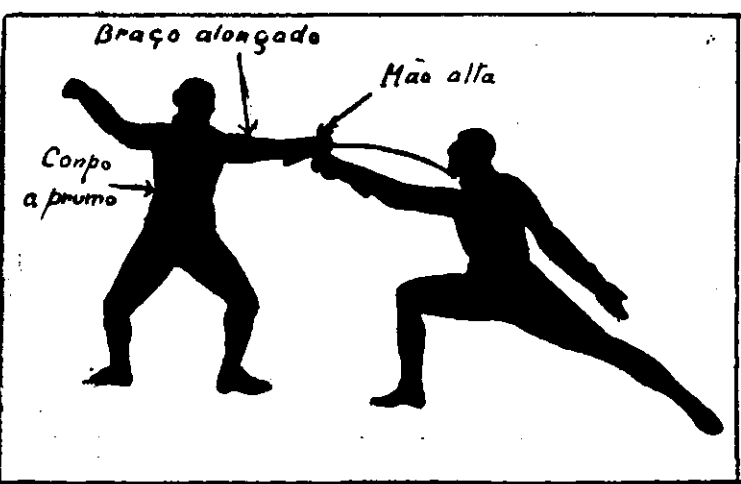


Fig. 8 — Boa resposta.

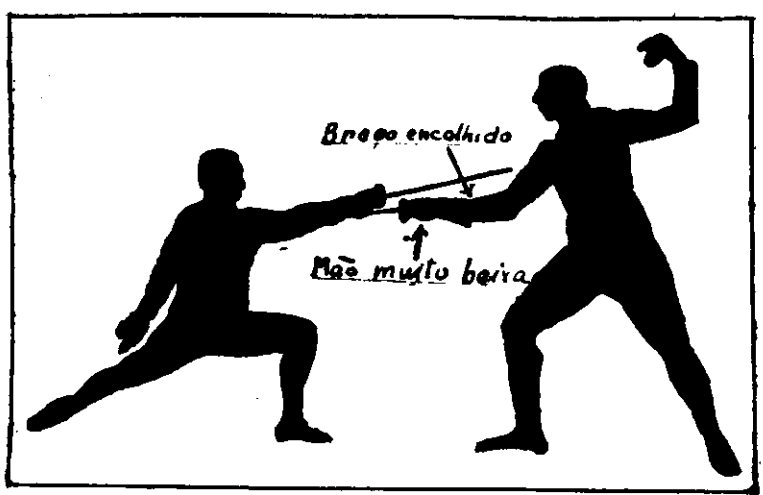


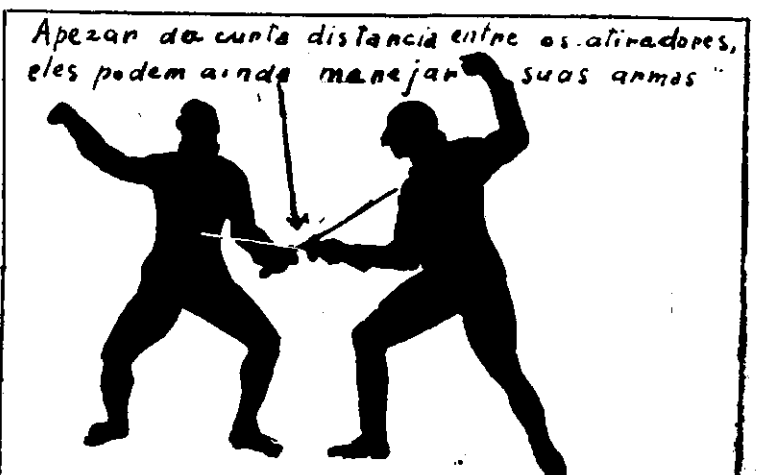
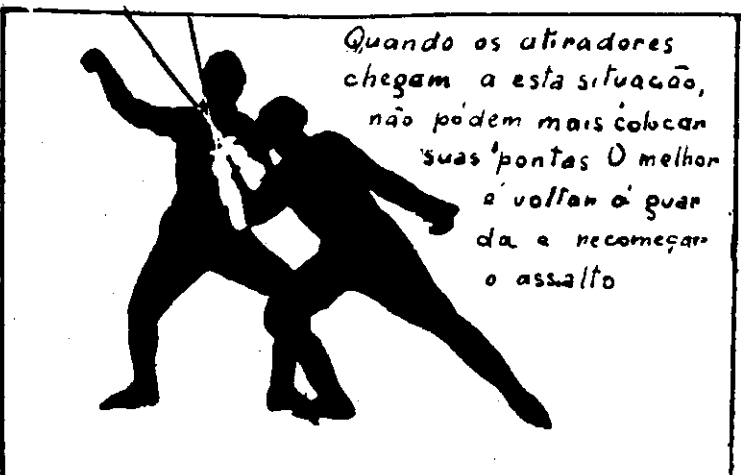
Fig. 9 — Má resposta, que permite uma “remise” do adversario.

Fig. 1 — A guarda do atirador da esquerda. Braço meio encolhido. O da direita o contrario — braço completamente estendido. Com quem está a razão? Não se precisa ser grande técnico para dar esta resposta: ambos têm razão, mórmente sabendo-se que a silhueta do canhoto representa Lucien Gaudin e o da direita Roger Ducret ha pouco citados.

Uma cousa porém, torna-se indispensavel e já constitue doutrina firmada em esgrima. E’ a cobertura do atirador na linha que ataca, o que exige

Vejamos agora as paradas. Elas tanto pôdem ser curtas (fig. 5) como longas (fig. 6). E’ indiferente. O principal é que ela seja feita com “autoridade” isto é, com dominio sobre o ferro do adversario e não com “insuficiencia” ou fraca como se vê na fig. 7. A parada curta é melhor quando se quer dar uma resposta certa, pois a sua execução é feita sobre final do ataque e neste caso, para ser perfeita, exige que ela seja efetuada sómente com o braço, sem participação do corpo, que

(Conclui na pag. 34)



A B C da Esgrima de Florete

(Continuação da pag. 19)

deve conservar-se imóvel, aprumo, como mostra a fig. 8, diferente da fig. 9, em que o atirador da direita pára mal, permitindo uma "remise" do adversario, antes que êle atinja o seu objetivo que é o peito do seu antagonista. Quando se chega ao corpo a corpo (fig. 10), o melhor é fazer alto e voltar á posição de guarda, devido á quasi impossibilidade de decidir o ataque. Mas nada impede, entretanto, que se faça bôa esgrima (fig. 11), por exemplo, onde os atiradores, como estamos vendo, manejam com segurança suas armas, isto principalmente devido ás vantagens colhidas com os principios de independencia das ações de mão com as do resto do corpo.